



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

PASTAGENS NATIVAS DA AMAZÔNIA

Ari Pinheiro Camarão
Antônio Pedro da Silva Souza Filho

Belém, PA
1999

Embrapa Amazônia Oriental
Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefones: (091) 276-6653, 276-6333
Fax: (091) 276-9845
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
Caixa Postal, 48
66017-970 – Belém, PA

Tiragem: 1.000 exemplares

Expediente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira
Normalização: Célia Maria Lopes Pereira
Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

Capa

PONTOGRAFH (91) 248-0043

C172p

Camarão, Ari Pinheiro.

Pastagens nativas da Amazônia / Ari Pinheiro Camarão,
Antonio Pedro da Silva Souza Filho. – Belém: Embrapa
Amazônia Oriental, 1999.

150p. : il. ; 22cm.

ISBN 85-87690-01-9

Inclui bibliografia.

1. Pastagens – Amazônia. I. Souza Filho, Antônio
Pedro da Silva. II. Centro de Pesquisa Agroflorestal da
Amazônia Oriental (Brasil). III. Título.

CDD: 633.20209811

Apresentação

Ao longo do processo de desenvolvimento da atividade pecuária na região amazônica brasileira, as extensas áreas de pastagens nativas da região sempre desempenharam papel da maior relevância. Desde os primórdios do início dessa atividade, por volta de meados do século XVII, até o início dos anos 60, a quase totalidade da produção de carne e leite comercializada nas capitais dos estados da Amazônia era oriunda das extensas áreas de criação de bovinos e bubalinos em pastagens nativas de savanas bem e mal drenadas e nas pastagens nativas de solos aluviais.

Com o advento das chamadas rodovias de integração nacional como a Belém-Brasília, Transamazônica, Perimetral Norte e outras houve o deslocamento de parte da atividade pecuária das áreas de pastagens nativas para as áreas de pastagens formadas em regiões de florestas primárias. Tal processo foi resultante de condicionantes extremamente vantajosas oferecidas pelo Governo Federal, através de incentivos fiscais, da disponibilidade de terras a baixo custo e das extremas dificuldades impostas por aspectos logísticos das regiões de pastagens nativas. No entanto, na medida em que as pastagens cultivadas invadiram as florestas tropicais, cresceram também as preocupações com os impactos que esse tipo de exploração poderia trazer ao meio ambiente.

Se por um lado as pastagens nativas de savanas são consideradas como tendo baixo potencial produtivo quando comparadas às pastagens cultivadas em regiões florestais, por outro os sistemas de produção extensivos em pastagens nativas são mais equilibrados do ponto de vista ambiental, uma vez que se constituem em ecossistemas mais estáveis, pois não sofrem interferências antropogênicas drásticas como acontece na formação de pastagens que envolve a derrubada e queima da floresta. Além desses aspectos de grande importância, as pastagens nativas podem, a curto e

médio prazos, se constituírem em opção viável como alternativa para desacelerar os avanços da pecuária nas áreas florestais, reduzindo, conseqüentemente, os impactos que esse tipo de exploração tem produzido no meio ambiente e no âmbito da sociedade.

No último quarto deste século, a Embrapa vem desenvolvendo estudos no sentido de demonstrar as reais potencialidades das pastagens nativas para o desenvolvimento de uma pecuária produtiva na região amazônica - tanto gerando conhecimentos como adaptando tecnologias compatíveis com o meio ambiente e com as características do tipo de exploração predominante. Obviamente que os resultados desses estudos não se deram uniformemente nos diversos tipos de pastagens, havendo maiores avanços nas pesquisas de pastagens de solos aluviais, as chamadas pastagens de várzeas. Entretanto, é inegável que nos últimos 25 anos de existência, a Embrapa gerou considerável volume de informações que possibilitam uma nova leitura, mais próxima das reais potencialidades desses ecossistemas para a produção de proteína de origem animal.

Com a publicação deste livro, além de reunir as informações obtidas nos mais diferentes campos de pesquisa agropecuária na Amazônia, os autores fazem uma análise crítica e realista do aproveitamento do potencial das pastagens nativas da região, numa importante e oportuna contribuição para a utilização dos recursos naturais pelo homem. Embora muito já tenha sido feito em termos de pesquisa, como revela esta obra, muito ainda tem a ser conhecido e feito para que os campos naturais da Amazônia possam melhor expressar seu potencial e desempenhar o papel que lhe é reservado no contexto do desenvolvimento da atividade agropecuária e na conservação dos recursos naturais da região.

Emanuel Adilson de Souza Serrão

Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental

Prefácio

As savanas constituem-se num importante ecossistema nas regiões dos trópicos, ocupando 300 milhões de hectares na América do Sul, sendo 30 milhões na Venezuela, 28 milhões na Colômbia, 23 milhões na Bolívia (Pereira, 1982). No Brasil, as savanas ocupam mais de 150 milhões de hectares, estendendo-se pelas Regiões Centro-Oeste, atingindo, ainda, parte das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste. A maior concentração (73%) ocorre nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (Kornelius et al. 1982).

Levando-se em consideração as características hidrológicas, edáficas e florísticas, as pastagens nativas são classificadas em três principais ecossistemas: a) Savanas bem-drenadas, que compreendem os campos cerrados, em seus diversos gradientes de estratos herbáceos; b) Savanas mal drenadas, em seus gradientes de inundações, cujo protótipo são as pastagens nativas da ilha de Marajó; e c) Pastagens nativas de solos aluviais, que correspondem aos campos de várzeas, sujeitos a regimes de inundações periódicas (Serrão, 1986).

Estima-se que na Amazônia exista algo em torno de 75 milhões de hectares de pastagens nativas, sendo 50 milhões em terra firme e 25 milhões em terra inundável (Serrão, 1986). Na Fig. 1 é apresentada a distribuição geográfica dos diferentes tipos de pastagens nativas que ocorrem na região amazônica.

A criação de gado na Amazônia iniciou em 1680, na ilha Grande de Joanes (Cruz, 1987), denominação da ilha de Marajó naquela época, posteriormente se expandiu para a região do Baixo Amazonas. Somente a partir da década de 70, com a abertura da rodovia Belém-Brasília e incentivos oferecidos pelo governo, é que teve início a criação de gado em pastagens cultivadas em áreas de florestas.

Atualmente, estima-se que existam 43 milhões de hectares de florestas desmatadas na região Amazônica e que, desse total, 23 milhões são ocupados por pastagens cultivadas (Homma, 1994; Kitamura, 1994). Esse desmatamento tem provocado destruição da cobertura vegetal, com prejuízos ao meio ambiente, especialmente na deterioração dos solos e perdas de populações nativas de animais e vegetais. Meia das áreas desmatadas estão em processo de degradação e boa parte foi abandonada.

Os ecossistemas de pastagens nativas são ecológicamente bastante estáveis, como exemplo as pastagens de savanas mal drenadas da ilha de Marajó são exploradas principalmente com criação de gado de corte em sistema de manejo extensivo há mais de 300 anos, e os níveis de degradação das pastagens são muito baixos. A utilização mais racional e intensiva das pastagens nativas poderia diminuir a pressão de desmatamento nas áreas de floresta de terra firme visando a formação de pastagens, e o aumento da produção de carne e leite.

O objetivo deste trabalho foi reunir os conhecimentos disponíveis sobre pastagens nativas da região amazônica com enfoque nas potencialidades de uso na produção animal.

Sumário

CAPÍTULO I

PASTAGENS NATIVAS DE SAVANAS BEM-DRENADAS	11
CARACTERIZAÇÃO	14
PRODUÇÃO FORRAGEIRA	19
VALOR NUTRITIVO	22
DESEMPENHO ANIMAL.....	28
MELHORAMENTO DAS ÁREAS DE SAVANAS BEM-DRENADAS	31
MANEJO DOS ANIMAIS E PASTAGENS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

CAPÍTULO II

PASTAGENS NATIVAS DE SAVANAS MAL DRENADAS	55
CARACTERIZAÇÃO	59
PRODUÇÃO FORRAGEIRA	66
VALOR NUTRITIVO	67
DESEMPENHO ANIMAL.....	72
MELHORAMENTO DAS ÁREAS DE SAVANAS MAL DRENADAS.....	74
MANEJO DOS ANIMAIS E DAS PASTAGENS.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80

CAPÍTULO III

PASTAGENS NATIVAS DE SOLOS ALUVIAIS DE VÁRZEAS	85
CARACTERIZAÇÃO	87
PRODUÇÃO FORRAGEIRA	101
VALOR NUTRITIVO	107
DESEMPENHO ANIMAL.....	124
MELHORAMENTO DAS ÁREAS DE PASTAGENS NATIVAS DE SOLOS ALUVIAIS DE VÁRZEAS	131
MANEJO DOS ANIMAIS E PASTAGENS.....	132
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	136
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	138